

## APARÊNCIA, PERSONALIDADE E DEVIR A propósito do Artigo de Revisão intitulado: Envelhecimento cutâneo.

A presença — aparência constitui elemento diferenciador e funcional do viver gregário. Assim sucede, conforme se regista, desde o mais recuado tempo. *Homo aestheticus* torna-se uma condição no arranque para superar, após ter vencido a luta inicial contra os elementos naturais. Impõe-se-lhe de imediato a necessidade confirmativa da individualidade mas depara com a força imanente do devir que se reafirma na ressonância da experiência existencial.

Em consequência, brota natural o impluso para construir uma imagem com auto-reconhecimento e vai utilizando os recursos que a imaginação promove e o ambiente lhe facilita. Obedece docilmente. O percurso é glorioso e encontra-se abundantemente documentado. O seu estudo através do método de análise, na busca de interpretação, alimenta amplos sectores do espectro cultural clássico e do moderno, no variegado desdobramento que se reclama na designação de Antropologia. A condição intrínseca deste saber é no entanto passiva.

Com as promessas que tem alimentado a evolução científico-tecnológica o homem-indivíduo desperta agora para exigência crescente. Não se satisfaz com canones anteriores nem com a variação cíclica do fenómeno Moda que lhe servem e reconhece como entretém. O tempo é activo. A esta via do conhecimento presente exige-se um efeito determinativo.

A Medicina como ramo da Ciência natural a favor do Homem encontra-se de imediato comprometida e é alvo de atenção generalizada, visto que tem contribuído para o envelhecimento geral da população com os problemas inerentes de ordem económica e sanitária. A perspectiva é genérica para o indivíduo na sua totalidade mas a referência mais premente, por imediatamente acessível, é a da imagem — aparência. O alvo é a área do corpo que estabelece o contacto fundamental inter-humano — o revestimento cutâneo. Quando da passagem do tempo, o comentário mais corrente cristaliza-se na fórmula: ainda está bonito! Nele se contém em contrapartida a repulsa instintiva pela fealdade. É o sentimento esteticista do viver em plenitude. A luz que irradia da vida opõe-se o crepúsculo que antecede o fim. Enquanto a melancolia que se remete à vida intelectual e anímica contém ainda sedução interior, o contemplar da imagem exterior é atroz.

É nestas coordenadas que a Dermatologia como ramo de Medicina que se ocupa da prevenção e correcção da fenomenologia cutânea é chamada a intervir. Em consequência tem desenvolvido nas últimas décadas intensa actividade de pesquisa que se engloba genericamente na designação de Biologia cutânea. Neste âmbito os estudos relativos ao envelhecimento cutâneo, como acontecer obrigatório da evolução natural, tem adquirido primazia. São impulsionados desde fora por motivo de novas condições ecológicas entre as quais a mais apelativa é a da maior exposição à luz solar pelos indivíduos caucasóides. A matéria não se encontra descurada no nosso país. Os estudos têm sido conduzidos na área da ciência básica, executados coordenadamente dentro de metodologia rigorosa e encontrado audiência nos meios próprios. Chegou o tempo em que se torna necessário que sejam conhecidos e divulgados na área nacional e se incorporem no património médico comum.

O trabalho de revisão incluso nesta publicação que agora se apresenta, cuja objectividade de propósitos e sobriedade na redacção são modelares, destina-se a estabelecer com rigor o teor da matéria concernente ao envelhecimento cutâneo o qual, na vulgarização apressada de hoje, se encontra frequentemente pouco correcta desde a nomenclatura até às indicações profiláticas e clínicas. Constitui um exemplo de exercício a que se obrigam por imperativo ético personalidades cujo labor se aplica na pesquisa dos fundamentos biológicos do órgão pele. Procura em consequência a fixação de conceitos, de factos e atitudes em forma depurada. Destina-se a padronizar matéria cujo interesse é cada dia mais acentuado mercê do clima em que nos encontramos.

Creemos que a sua publicação na Acta Médica Portuguesa se justifica e se insere na linha mestra que a norteia, na busca da liderança por ser o órgão científico da Ordem dos Médicos.

A qualidade do teor será assim mais seguramente apreciada.